

Koury, Mauro Guilherme Pinheiro. Interacionistas no Brasil, Seção Documentos, Série 5 - Emílio Willems. Uma apresentação. *RBSE Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v. 18, n. 52, p. 153-157, abril de 2019, ISSN 1676-8965.

SEÇÃO DOCUMENTOS

<http://www.cchla.ufpb.br/rbse/>

**Interacionistas no Brasil, Seção Documentos, Série 5 – Emílio Willems.
Uma apresentação**

**Interactionists in Brazil, Documents Section, Series 5 – Emílio Willems.
Presentation**

Mauro Guilherme Pinheiro Koury

Resumo: Apresentação para a série Interacionistas no Brasil, da seção Documentos da RBSE do antropólogo Emílio Willems e sua importante contribuição para a antropologia e sociologia no Brasil, durante a sua longa estada no país. Apresenta um dos seus trabalhos, agora reeditado neste número da revista e discute a influência da Escola de Chicago na sua análise da sociedade brasileira de então, com especial ênfase a sua contribuição a antropologia e sociologia urbanas de cunho interacionista, e o seu interesse sobre os processos emocionais do jogo social, de significativa importância para a antropologia e a sociologia das emoções contemporâneas. **Palavras-chave:** interacionistas no Brasil, Emílio Willems, antropologia e sociologia urbanas, antropologia e sociologia das emoções

Abstract: Presentation of the anthropologist Emílio Willems, for the series Interacionistas no Brazil, from the Documents section of RBSE, and his important contribution to anthropology and sociology in Brazil, during his long stay in the country. It presents one of his works, now reprinted in this issue of the journal, and discusses the influence of the Chicago School in his analysis of the Brazilian society of his time, with special emphasis on his contribution to urban anthropology and sociology of an interactionist nature, and his interest in the emotional processes of social play, of significant importance to the anthropology and sociology of contemporary emotions. **Keywords:** interactionists in Brazil, Emílio Willems, urban anthropology and sociology, anthropology and sociology of emotions

A *RBSE Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, neste número, dá continuidade, - através de sua Seção Documentos, - a série de reedições de pesquisadores brasileiros e estrangeiros (no Brasil) que encaminharam suas pesquisas à luz do interacionismo e do método ecológico nos primeiros anos do florescimento das ciências sociais no país, entre os anos de 1930 a 1960. Estes pesquisadores animaram um caminho de pesquisa em relação à antropologia e a sociologia urbanas no país, em um momento em que as ciências sociais começavam a iniciar o seu processo de fundação e consolidação. Como informa Mendoza (2000), esse conjunto de trabalhos apontava ao que viria se chamar a Antropologia e a Sociologia Urbana no Brasil nos anos de 1970, sendo precursores dessa nova construção que consolidaria a área de estudos sociológicos e antropológicos urbanos no Brasil (Koury, 2015). E, mais uma vez, na retomada, montagem e consolidação desta área, nos anos de 1970, que se beneficiaria dos caminhos traçados pelos estudos de Chicago, agora dentro do recorte do interacionismo simbólico (Mendoza, 2005; Koury, 2015).

A Seção Documentos da *RBSE*, na série n. 5 sobre os Interacionistas no Brasil, apresenta o Professor Doutor Emílio Willems com a reedição do seu artigo “*Contribuição para uma sociologia da vizinhança*”. Este artigo saiu na *Sociologia Revista Didática e Científica*, v. 3, n. 1, p. 29-43, 1941, fundada pelo próprio Emílio Willems e Romano Barreto como uma revista independente, mas já com forte participação da ELSP Escola Livre de Sociologia e Política, e com inspiração da Escola de Chicago, através de Donald Pierson (Willems, 1987; Limongi, 1987; Jackson, 2004).

Emilio Willems nasceu em 1905, na cidade alemã de Colônia, e morreu em 1997, aos 92 anos de idade, na cidade de Nashville, Estados Unidos. Em 1924, - de acordo com os dados fornecidos pela Wikipedia¹, iniciou os estudos de ciências econômicas na Universidade de Colônia, dando continuidade na Universidade de Berlim, onde se ambientou com o pensamento da escola sociológica alemã e com o pensamento de Max Weber, Wilhelm Dilthey e Georg Simmel; bem como da etnologia de Alfred Vierkandt e Richard Thurnwald. Em 1931 migra para o Brasil, para fugir do nazismo que chegava ao poder, e pela situação política, social e econômica em que vivia a Alemanha da época, e aqui permanece até o ano de 1949, quando seguiu para os Estados Unidos, indicado por Donald Pierson para lecionar na Vanderbilt University (Pierson, 1987), onde lecionou até o ano de 1974, quando se aposentou². Tornando-se professor emérito da mesma universidade, no ano de 1975 (Eufrásio, 2012).

Logo após sua chegada no país, fixou-se no município de Brusque, no estado de Santa Catarina e, ao longo de cinco anos, foi professor secundário nos estados do Paraná e Santa Catarina entre os anos de 1931 a 1936. Em 1936 se transfere para a cidade de São Paulo, onde leciona em escolas secundárias³ e, logo a seguir, na ELSP e na USP (Corrêa, 1987). Suas pesquisas sobre a migração alemã para o Brasil são um marco nos estudos sobre o processo de migração no país e para o tema de aculturação, bem como os seus estudos sobre pequenas cidades e sobre as cidades em crescimento acelerado como a de São Paulo, influenciaram gerações nos caminhos metodológicos para o estudo do urbano no Brasil.

Na ELSP fundou a *Sociologia Revista Didática e Científica* e, mais tarde, juntou-se à equipe de Donald Pierson de quem sofreu grande influência, passando a usar o método interacionista e ecológico da Escola de Chicago, com ênfase e grandes contribuições nos estudos de comunidades. Seus estudos e pesquisas estiveram atentos à compreensão da “cidade tradicional, [de um lado,] como um cenário de entrelaçamento de forças conservadoras e modernizadoras” (Fernandes, 1972, p. 141), e a pressão violência no cotidiano dos seus habitantes; e, de outro lado, nos impactos vividos pelos moradores nos seus modos de vida, nos ajustamentos e tensões cotidianas, e nas percepções e relações entre emoções e formas de sociabilidade nas comunidades por ele trabalhadas, e nas pequenas, médias e grandes cidades no Brasil.

O artigo agora reeditado sobre as relações de vizinhança na cidade de São Paulo, SP, entre os anos de 1939 e 1940, apesar de ser um treinamento para alunos secundários de formação de normalistas, teve uma importância muito grande no olhar sobre uma cidade em crescimento e com uma população chamada por ele de “mista” em sua

¹ https://pt.wikipedia.org/wiki/Emilio_Willems, consulta em 10.02.2019.

² De acordo com o necrológico da University of Vanderbilt, intitulado: *Emeritus Professor Emilio Willems dies*. <https://news.vanderbilt.edu/archived-news/register/articles/index-id=4531.html> (Consultado em 09.02.2019).

³ O artigo agora editado, por exemplo, foi produto de um treinamento em pesquisa feito com os estudantes de três Escolas Normais particulares da cidade de São Paulo, SP, onde o Professor Emílio Willems lecionava.

composição étnica, de brasileiros, de várias regiões do país, e estrangeira; e as relações por eles travadas no cotidiano de vizinhança nos diversos bairros da capital paulista. É um estudo sobre reciprocidade e as trocas cotidianas nas relações vicinais.

A vizinhança, como uma categoria analítica nas Ciências Sociais, e, sobretudo, na Sociologia e na Antropologia, é analisada através do método ecológico da Escola de Chicago e introduzida no Brasil pelas mãos de Donald Pierson. Emílio Willems, nesse sentido, usa a categoria amizade como um processo que se constitui em cada grupamento de vizinhos e em cada vivência simbólica elaborada conforme os preceitos de cada bairro, e de cada rua. Estuda as relações vicinais, tendo o conceito de vizinhança como uma unidade micro interacional para o estudo da construção do habitante de São Paulo e da cidade em geral. Utiliza para tal o método ecológico.

Para Willems, com a urbanização, a convivência entre vizinhos se organizou de formas diferentes, e para além do parentesco e consanguinidade. O que permitiu moldagens diversas na composição das trocas vicinais. De um lado, nos bairros mais “proletários”, os moradores se conformam e se moldam enquanto vizinhos dentro de uma lógica de proximidade pessoalizada e de exercícios de solidariedade; de outro lado, nos bairros “burgueses”, a tendência é a dos moradores se comportarem e se construírem como vizinhos no interior de uma lógica impessoal e de indiferença, de “segregação” e “distinção social”; O que os fazem agirem como se fossem estranhos, as relações entre os vizinhos passando pela distância e estranhamento, e o isolamento se constituindo o modelo adotado da vida social⁴.

Situa o olhar sobre a cidade, enquanto proposição teórico-metodológica, a partir das zonas concêntricas de Ernest Watson Burgess; e das categorias de competição, das zonas morais e do homem marginal de Robert Ezra Park; bem como das relações vicinais de Roderick Duncan McKenzie: compondo, portanto, um modo de fazer pesquisa no ambiente urbano através do método ecológico e das histórias naturais do lugar a ser estudado. Através do método ecológico para o estudo das cidades, deste modo, Emílio Willems delineia de um lado os caminhos da evolução da cidade, e situa, simultaneamente, as distâncias geográficas, simbólicas e sociais que vão se constituindo e orientando as dimensões sociais e hierárquicas na cidade. Sejam elas através das relações entre os bairros e as conformações urbanas da cidade, sejam ainda em relação às formas de habitar os bairros e os seus moradores.

Emílio Willems constrói, deste modo, para o seu estudo, duas categorias de vizinhanças: o da vizinhança *igualitária*, ou cooperativa, de padrões mais pessoalizados e solidários; e a vizinhança *senhorial*, ou subordinativa, no qual a impessoalidade e a indiferença em relação aos vizinhos norteiam a lógica das relações vicinais. De acordo com Mendoza (2005), a vizinhança foi utilizada por Emílio Willems como uma unidade menor das relações sociais na cidade.

No seu “inquérito” busca conhecer as relações vicinais entre os moradores dos diversos bairros paulistas, em suas diversas “zonas ecológicas”, e discute, a partir de uma família específica (a família A) em cada bairro pesquisado, as relações vicinais travadas entre os vizinhos próximos (isto é, entre as demais famílias com quem a família A trava relações): se de proximidade ou de distância social. Tenta averiguar de um lado, as diversas relações entre os vizinhos entrevistados: se amistosas; se hostis, ou

⁴ Segundo Emílio Willems, não que não haja curiosidade entre os vizinhos “burgueses”, mas buscam informações e se mantêm informados sobre a vizinhança ao redor através dos “empregados domésticos” que circulam pelas ruas e fazem amizades com outros empregados de outras residências e se inteiram sobre o que ocorre nas demais casas. Através deles os senhores burgueses se informam, se interam e “conversam entre si” sobre o que se passa na rua e no bairro. Mas, mantém à distância social fundamental para a “distinção” que eles constituem como sendo a “natural” de sua posição social.

se movidas pela indiferença. De outro lado, porém, busca saber sobre as “trocas culturais” nessas relações possíveis travadas entre vizinhos: sobre o cotidiano doméstico, sobre influências morais, sobre trocas afetivas e de ajuda mútua, sobre transações comerciais, e outras.

O artigo reeditado nesta Seção *Interacionistas no Brasil*, - que ele chama de ensaístico e inicial, - é precioso para os estudos atuais que se dedicam à etnografia urbana sobre médias e pequenas cidades no Brasil, e, principalmente, para as trocas vicinais na complexidade urbana brasileira atual, de uma parte. De outra parte, contudo, é essencial para a Antropologia e a Sociologia das Emoções, pelo seu olhar sobre o que chama de “intimidade” ou de “relações íntimas entre vizinhos”, isto é, as relações entre moradores, vizinhos, de um bairro e de uma cidade, no desenvolvimento de culturas emotivas e de construções de moralidades nas trocas vicinais cotidianas, que vão moldando escalas de partilhamento, ou de hierarquização, segregação e indiferença sobre o outro, e delimitando as formas possíveis de poder inerentes no jogo social a partir dos códigos de vizinhança.

Não é por acaso, portanto, que o artigo *Contribuição para uma sociologia da vizinhança* de Emílio Willems dê continuidade a Seção Documentos, Série 5, sobre os Interacionistas no Brasil da *RBSE Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*.

*

Emilio Willems como antropólogo, em sua longa vivência no Brasil, desempenhou um papel de uma grande importância na formação das primeiras gerações de antropólogos e sociólogos brasileiros. Foi o primeiro docente da disciplina Antropologia na Universidade de São Paulo, onde formou vários antropólogos (Pereira, 1994), e docente das disciplinas de Antropologia e Sociologia na ELSP Escola Livre de Sociologia e política de São Paulo, onde também ajudou a formação de nomes que viriam a ocupar posições de destaque no mundo acadêmico brasileiro. De acordo com Florestan Fernandes (1977, p. 42), por fim, Emílio Willems, ao combinar o trabalho de campo com a reconstrução histórica do universo trabalhado representou um papel singular na história das ciências sociais no país, se destacando como um dos, senão o principal personagem acadêmico no processo de formação e transformação das Ciências Sociais, sobretudo da Antropologia e Sociologia no Brasil.

De sua extensa obra, são aqui elencadas, entre outras: *Assimilação e populações marginais no Brasil* (Willems, 1940); *Contribuição para uma sociologia da vizinhança* (Willems, 1941); *A aculturação dos alemães no Brasil: um estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil* (Willems, 1946); *Cunha: tradição e transição em uma cultura rural no Brasil* (Willems, 1947); *Buzios island: a caiçara community in southern Brazil*, trabalho que contou com a colaboração de Gioconda Mussolini (Willems, 1952); *The Structure of the Brazilian Family* (Willems, 1953); *Uma vila brasileira — tradição e mudança* (Willems, 1961).

Referências

Corrêa, Mariza (org.). *História da Antropologia no Brasil (1930-1960). Testemunhos: Emílio Willems e Donald Pierson*. Campinas: Editora da UNICAMP/Edições Vértice, 1987.

Eufrazio. Mario Antonio. Apresentação da Tradução Mudança cultural entre imigrantes japoneses no Brasil, no Vale do Ribeira de São Paulo. *Plural, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP*, São Paulo, v.19, n. 1, p.135-138, 2012.

Fernandes, Florestan. *Comunidade e sociedade no Brasil*. São Pulo: Nacional/Edusp, 1972.

Fernandes, Florestan. *A sociologia do Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1977.

Jackson, Luiz Carlos. A sociologia paulista nas revistas especializadas (1940-1965). *Tempo Social*, v. 16, n. 1, p. 263-283, 2004.

Koury, Mauro Guilherme Pinheiro. Gilberto Velho: um precursor da Antropologia das Emoções no Brasil. In: Mauro G. P. Koury e Raoni B. Barbosa *Da subjetividade às emoções. A Antropologia e a Sociologia das Emoções no Brasil*. (p. 19 a 59). Coleção Cadernos do GREM, n. 7, Recife/João Pessoa: Bagaço/Edições do GREM, 2015.

Limongi, Fernando. Revista Sociologia: a ELSP e o desenvolvimento da sociologia em São Paulo. São Paulo: *Caderno IDESP, n. 1 - série História das Ciências Sociais*, 1987.

Mendoza, Edgar S. G. Donald Pierson e a escola sociológica de Chicago no Brasil: os estudos urbanos na cidade de São Paulo (1935-1950). *Sociologias*, a. 7, n. 14, p. 440 a 470, 2005.

Mendoza, Edgar Salvador Gutiérrez. *Sociologia da antropologia urbana no Brasil na década de 1970*. Tese. Campinas; Unicamp, 2000.

Pereira, João Baptista Borges. Emilio Willems e Egon Schaden na história da Antropologia. *Estudos Avançados*, v. 8, n. 22, p. 249–253, 1994.

Pierson, Donald. Depoimento. In: Corrêa, Mariza (org.). *História da Antropologia no Brasil (1930-1960). Testemunhos: Emílio Willems e Donald Pierson*. Campinas: Editora da UNICAMP/Edições Vértice, 1987.

Willems, Emilio. *A aculturação dos alemães no Brasil: um estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1946.

Willems, Emilio. *Assimilação e populações marginais no Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1940.

Willems, Emilio. Contribuição para uma sociologia da vizinhança. *Sociologia Revista didática e científica*, v. 3, n. 1, p. 29-43, 1941.

Willems, Emilio. *Cunha: tradição e transição em uma cultura rural no Brasil*. São Paulo: Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, 1947.

Willems, Emilio; com a colaboração de Gioconda Mussoline. *Buzios island: a caiçara community in southern Brazil*. Seattle: University of Washington Press, 1952.

Willems, Emilio. The structure of the Brazilian family, *Social Forces*, v 31, n. 4, p. 339–345, 1953.

Willems, Emilio. *Uma vila brasileira: tradição e mudança*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1961.

Willems, Emílio. Depoimento. In: Mariza Corrêa (org.). *História da Antropologia no Brasil (1930-1960). Testemunhos: Emílio Willems e Donald Pierson*. Campinas: Editora da UNICAMP/Edições Vértice, 1987.

